

opinião

Ronan Maria Pinto Diretor-presidente
Lidiane Fernandes Pinto Soares Diretora-geral
Evenson Robles Dotto Diretor
Sérgio Vieira Diretor de Redação

FUNDADO EM 1958:
Fundadores: Edson Danillo Dotto (1934-1997), Angelo Puga,
Fausto Polesi (1930-2011) e Maury de Campos Dotto

NO TELÃO

NA REUNIÃO



palavra
do leitor

As cartas para esta seção devem ser encaminhadas pelos Correios (Rua Catequese, 562, bairro Jardim, Santo André, CEP 09090-900) ou por e-mail (palavradoleitor@dgabc.com.br). Não serão publicadas ofensas pessoais. Os assuntos devem versar sobre temas abordados pelo jornal. O Diário se reserva o direito de publicar somente trechos dos textos

Evo Morales – I

Sobre as declarações do traficante e também presidente boliviano, de que invadirá o Brasil caso Dilma caia, recomendo ao povo brasileiro que se quiser protestar, que o faça em frente ao consulado boliviano. Não descarregue sua indignação sobre as costas dos milhares de bolivianos que vieram para nosso País fugindo daquele ditador.

Vanderlei A. Retondo
Santo André

Evo Morales – 2

Vi a declaração de Evo Morales prometendo atacar o Brasil caso sigamos a Constituição ao apelar Dilma do poder via *impeachment*. Isso é desrespeito inaceitável à soberania nacional. Quer dizer que é assim? O sujeitinho diz que vai invadir sua casa e você ainda mantém relações comerciais com ele? Enfim, já existe algo de insano na tolerância à manutenção das relações comerciais com a Bolívia. O dia 7 de setembro está chegando e precisamos utilizá-lo como símbolo de nova luta pela independência. Não podemos ficar mais submissos a países liderados por tiranos psicopatas, como Venezuela, Argentina, Bolívia e Equador. Que a Bolívia tenha sido aceita no Mercosul, este é mais um indicativo de que já passou da hora de encerrar este bloco de países devastados pelo bolivarianismo. É imperativo que o Congresso atue nesse sentido, exigindo ações contra a Bolívia e o rompimento imediato de relações comerciais, incluindo diversas outras sanções. Essa abominação chamada Pátria Grande tem de ser derrotada, bem como essa coisa chamada de Foro de São Paulo. Fora comunas! Xô!

Luizinho Fernandes
São Bernardo

Dom Pedro

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) proclamou 2015 como o 'ano da paz', como sendo período de reflexões, orações e ações sociais, que se estenderão até o Natal. Em absoluta consonância com o enunciado da CNBB, o nosso bispo dom Pedro Cipollini, embora não citando o documento-base da CNBB, traduziu-o de modo todo claro e transparente, para todos nós, leitores-cristãos-católicos ou não. Grafando 'paz' 18 vezes, contextualizando-a em diversas circunstâncias da nossa vida na comunidade-Igreja, na cidade, na região e no País, dom Pedro reitera em gênero, número e grau toda sua fé, na vitória final da paz, que nos unirá como cidadãos da humanidade. Ao citar o *Evangelho de Mateus* (5-9), que diz 'Felizes os que

promovem a paz', incita-nos, como suas ovelhas, a sermos fiéis às santas palavras do Evangelho, e a expressarmos de modo concreto as obras. Desta materialização da nossa fé, certamente contribuiremos de modo significativo para a conquista da paz. Muito obrigado, estimado bispo dom Pedro Carlos Cipollini, por ser também o nosso bom pastor e por esta sua disposição de nos dirigir a palavra, a cada 15 dias neste Diário.

Filipe dos Anjos
Diadema

Grave crise – I

Perguntada no que errou, a presidente da República saiu-se com essa: 'Em ter demorado para perceber que a situação poderia ser mais grave do que imaginávamos. E, portanto, tivéssemos que ter começado a fazer inflexão antes. Não dava para saber ainda em agosto. Porque não tinha indício de coisa dessa envergadura'. Esse 'imaginávamos' refere-se a Dilma e a seu ministro Mantega. Somente os dois desconheciam a condução errada da política econômica que praticavam, que já se mostrava fragilizada muito antes de agosto do ano passado. Sinto vergonha de que estas palavras tenham saído da boca da nossa autoridade maior, que nos representa de forma medíocre e incompetente. Nunca pensei ouvir tamanhos absurdos! É assustador! Se não dá conta nem da crise interna, como vai ser com a chegada da crise chinesa? Congresso Nacional, tenha piedade de nós!

Myrian Macedo
Capital

Grave crise – 2

É muita hipocrisia e mentira da parte da presidente Dilma dizer que o governo demorou muito para perceber a gravidade da crise econômica. Oras, essa crise foi se avolumando desde que assumiu o seu primeiro mandato, e foi ficando a cada dia pior. As manobras econômicas de seu governo, a má administração econômica, a incompetência de sua equipe e dela mesma contribuíram, e muito, para que isso viesse a acontecer. Agora que tudo está vindo à tona ela quer se fazer de coitadinha, o que é inadmissível. Querer agora acabar com dez ministérios sem ao menos dizer quais serão, para enganar a todos novamente. É outra incongruência. Suas vãs promessas eleitorais jamais serão cumpridas. Que ela ao menos tenha dignidade de renunciar ao cargo reconhecendo todos os males que causou ao País.

Carlos E. Barros Rodrigues
Capital

editorial

Um setor que definha

Importante levantamento feito pela equipe de Economia deste **Diário** e publicado na edição de hoje mostra uma dura realidade de um segmento que já foi o principal motivo de orgulho dos moradores do Grande ABC: a força e a representatividade da cadeia automotiva de nossa região.

Números extraídos da Rais (Relação Anual de Informações Sociais), do Ministério do Trabalho e Emprego, mostram que o segmento vem perdendo sistematicamente sua relevância dentre os geradores de empregos nas sete cidades, principalmente após o segundo mandato do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na região que é berço do partido fundado por Lula e seus compa-

nheiros, ironicamente se assiste a um esvaziamento da importância do setor automotivo e de toda a cadeia produtiva. Ainda como carro-chefe da economia regional, a indústria automotiva gerou 4.914 vagas entre 2007 e 2013, o que corresponde a apenas 3,68% do total de postos de trabalho abertos neste período no Grande ABC. No início da segunda gestão de Lula, os trabalhadores de montadoras e empresas ligadas ao segmento correspondiam a 11,3% dos empregos formais da região. Em 2013, penúltimo ano do primeiro mandato de Dilma Rousseff (PT), esse número já representava apenas 10% do total.

Este retrato é ainda mais sombrio

quando levado em conta que ainda não estão inseridos nesse total os números da atual crise econômica brasileira, que vem mostrando uma piora significativa no número de empregos gerados neste setor.

O **Diário** não tem fugido de sua responsabilidade de alertar às autoridades e trazer ao conhecimento da sociedade a triste realidade de um segmento que definha a cada dia. Em 29 de junho, suplemento sobre desindustrialização – um dos tópicos da Carta do Grande ABC – já trazia um panorama deste cenário. E, hoje, o jornal dá mais uma contribuição para que esse tema não caia no esquecimento. Algo precisa ser feito logo. Pelo futuro do Grande ABC.

O vi hoje (ontem), muito fofo. Ele está conversando, disse que estava famoso e que todo mundo sabia o nome dele agora. Não reclamou de nada.

Gabriela Vieira Maria, tia de Caio Henrique, 8 anos, que acordou da sedação após intubação na UTI por infecção intestinal contraída em colégio particular de Santo André.

É resultado perigoso, a gente sabe que jogar pelo empate será difícil, então temos de buscar a vitória. Temos de buscar um golzinho para complicar.

Andrei Giroto, volante do Palmeiras, que aconselha cautela contra o Cruzeiro pela Copa do Brasil. Verdão, que faz 101 anos hoje, joga pela igualdade para avançar às quartas.

Não tenho condições de trabalhar, mas não consegui passar com a perícia para dar entrada no meu afastamento e poder receber o auxílio-doença.

Fátima dos Santos, doméstica de Mauá, que relata agruras por não dar entrada no benefício devido à greve no INSS, já no 50º dia. O salário dos grevistas foi cortado.

artigo

Fuja do estresse

Estresse todo mundo tem, é reação natural do corpo a alguma ameaça externa. Nos momentos certos, é positivo. O grande problema é que hoje tudo provoca esse estado e com tamanha frequência que acaba sobrecarregando o organismo e prejudicando a saúde.

Os fatores que geram o estresse já são bem conhecidos por muitos e os mais comuns são as preocupações, a falta de tempo ou problemas familiares. Já os efeitos que eles causam no organismo são bem variados, pode ser uma dor de cabeça, tensão ou dor muscular, fadiga, distúrbios de sono, raiva, ansiedade etc. Para minimizar o problema, selecionei algumas ações que podem ser úteis:

1 – Aceite o problema. Ter estresse não é o fim do mundo. Portanto, é fundamental que você aceite isso e previna-se. Deixar para mudar só depois que está doente pode ser tarde demais.

2 – Agende *checkups*. Você deve fazer *checkup* ao menos uma vez por ano. Isso significa ir ao clínico geral, cardiologista, oftalmologista, urologista, ginecologista, dentista etc. Se você não tem o hábito de ir ao médico para ver como está a sua saúde, inclua essa tarefa na sua agenda agora mesmo.

3 – Seja mais produtivo. Quanto mais tempo você tiver para aquilo que você realmente gosta de fazer, menos estresse você terá. Com tempo disponível você consegue ir ao médico, praticar esportes, sair com os amigos, se dedicar mais à família e aos sonhos. É outra vida!

4 – Invista nos seus *hobbies*. Você precisa ter válvula de escape, algo que te ajude a se sentir melhor. Pode ser *hobby*, esporte, prática religiosa, ou meditação. Saia do lugar e tente encontrar o melhor 'remédio natural' para você.

5 – Procure ajuda. Não tente enfrentar estresse sozinho. Cercado de pes-

soas que gostam de você, fica mais fácil resolver o problema. Converse com o seu chefe, familiares ou amigos. Peça ajuda para marcar médicos, para ir com você à academia ou simplesmente para aproveitar mais sua vida.

6 – Nem tudo é tão grave quanto parece. Que muita gente faz tempestade em copo de água é inegável. Quantas tarefas urgentes não são tão urgentes assim? Quantas situações que até então eram pouco complicadas tomaram proporções gigantes de repente? A próxima vez que surgir um problema, analise-o. Um pouco de leveza ajuda muito a reduzir o estresse.

Não espere chegar ao mais elevado nível de estresse para começar a pensar em qualidade de vida. Estipule tarefas para melhorar o seu dia a dia. Não fique apenas na intenção, priorize o seu bem-estar!

Christian Barbosa é especialista em administração de tempo e produtividade.

EXPEDIENTE

TELEFONES: PABX (11) 4435.8100 • CLASSIFÍCIL 4435.8000 • FAX PUBLICIDADE 4435.8250 • FAX ADMINISTRATIVO 4435.8258 • SERVIÇOS GRÁFICOS 4435.8188/8189 (dgabegráfica@dgabc.com.br)

DIÁRIO DO GRANDE ABC

Filiado à APJ

ADMINISTRAÇÃO, PUBLICIDADE E REDAÇÃO
Rua Catequese, 562, Santo André - SP
CEP 09090-400

PARQUE INDUSTRIAL
Rua Gago Coutinho, 200,
Santo André - SP

ATENDIMENTO AO LEITOR
(11) 4435.8010
E-mail: palavradoleitor@dgabc.com.br
E-mail: assinante@dgabc.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(11) 4435.8139
André Bonin, Cristina Zacarias,
Everton Amauri, Jardiêl Sousa,
Jorge de Oliveira, Luciana Lima,
Márcia Mattan e
Natalia Marques

VENDA DE ASSINATURA
(11) 4435.8010
E-mail: telemarketing@dgabc.com.br
De segunda a sexta-feira,
das 8h às 18h
Sábados 8h30 às 14h30

CLASSIFÍCIL
(11) 4435.8000
E-mail: classificad@dgabc.com.br
De segunda a sexta-feira,
das 8h às 18h
Sábados 8h às 14h

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 4435.8010
E-mail: soc@dgabc.com.br
De segunda a sexta-feira, das 7h às 18h
Sábados 7h às 14h
Domingos e Feriados das 7h30 às 12h30

BANCAS (JORNALEIRO)
(11) 4435.8108/8010
E-mail: vendaavulsa@dgabc.com.br
De seg. a sexta-feira, das 7h às 18h
Sábados 7h às 14h
Domingos e Feriados das 7h30 às 12h30

PREÇO DO EXEMPLAR:
Dias úteis: R\$ 2,00
Domingos: R\$ 4,00
DIÁRIO ONLINE
4435.8089
(online@dgabc.com.br)

A tiragem desta edição,
de 31.489 exemplares,
é comprovada pela CBA
Auditoria e Consultoria

